

Mostra do ano que vem pode ser em maio

Espírito Santo vive especial momento de efervescência cultural com *Festival de Vídeo* e seu *Pólo de Cinema*

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO
Enviada Especial

Se em Brasília o *Pólo de Cinema e Vídeo do DF* causa frisson como "a mais ousada proposta de fomento do audiovisual brasileiro", no Espírito Santo, o quente é o *Pólo Capixaba*. Sem grandes alardes, sem coquetéis e caravanas de artistas, o audiovisual no Espírito Santo já decolou. Em seu currículo há até um longa-metragem em fase final de montagem: *Vagas para Moças de Fino Trato*, de Paulo Thiago, com produção de Gláucia Camargos, e três estrelas no elenco (Norma Bengell, Maria Zilda e Lucélia Santos). E vários projetos estão encaminhados: um, de Marisa Leão, deve causar furor, a começar pelo tema: *Lamarca, o Capitão da Guerrilha*. Na direção, Sérgio Rezende, de *O Sonho Não*

Acabou e *O Homem da Capa Preta*. Os outros, são: *Hospital Brasil*, de Antônio Carlos Fontoura; *Urgentemente Me Abrace* de Tisuka Yamazaki, e *Stefan Zweig*, de Sílvio Back.

Para obter financiamento no Estado, estes produtores têm que seguir procedimento sem maiores complicações: criar firma em Vitória, capital do Estado; buscar, junto ao empresário local, financiamento pelo Lei Ruben Braga; solicitar financiamento ao Bandes; reservar, no mínimo, 50% do elenco e equipe técnica para profissionais capixabas; ter o Espírito Santo como locação do filme, minissérie ou vídeo.

Orlando Bonfim Neto, 50 anos, espécie de "Vladimir Carvalho capi-

xaba", está entusiasmado com o *Pólo de Cinema e Vídeo do Espírito Santo*. Documentarista e autor de uma dezena de títulos (um deles, *Itaúna, Desastre Ecológico*, conquistou o Troféu Candango de "melhor curta" no Festival de Brasília de 1979), tem dois projetos encaminhados. Um, de curta duração, terá os desaparecidos políticos como tema (*Os Órfãos do Talvez*). Orlando é filho de um desaparecido político. O outro, de longa-metragem, tem o ecólogo Augusto Ruschi como ponto de partida. Ficcionalmente, o cineasta pretende narrar a história do homem que virou efígie da cédula de Cr\$ 500,00 graças a seu empenho em defesa do meio ambiente. O projeto intitula-se *Augusto Ruschi, O Homem que Falava com os Beija-Flôres*.

Bonfim realizou seu último filme em 1987: *Dos Reis Magos dos Tupinikins*. Depois, passou a dedicar-se unicamente ao vídeo e à publicidade. Hoje e amanhã, realiza, com o ator Reginaldo Faria, série de pequenos anúncios para a CDV (Companhia de Desenvolvimento de Vitória), empresa municipal que vem chamando a atenção dos ambientalistas por seu empenho em reciclar o papel. A CDV já editou livros de poesia, crônicas e contos, na série *Palavras da Cidade*, e um volume dedicado ao papa João Paulo II (com pedidos, saudações e desenhos da comunidade). Isto sem falar nos cadernos escolares, que são fornecidos às crianças de baixa renda. O projeto é uma das meninas dos olhos do prefeito Buaiç.

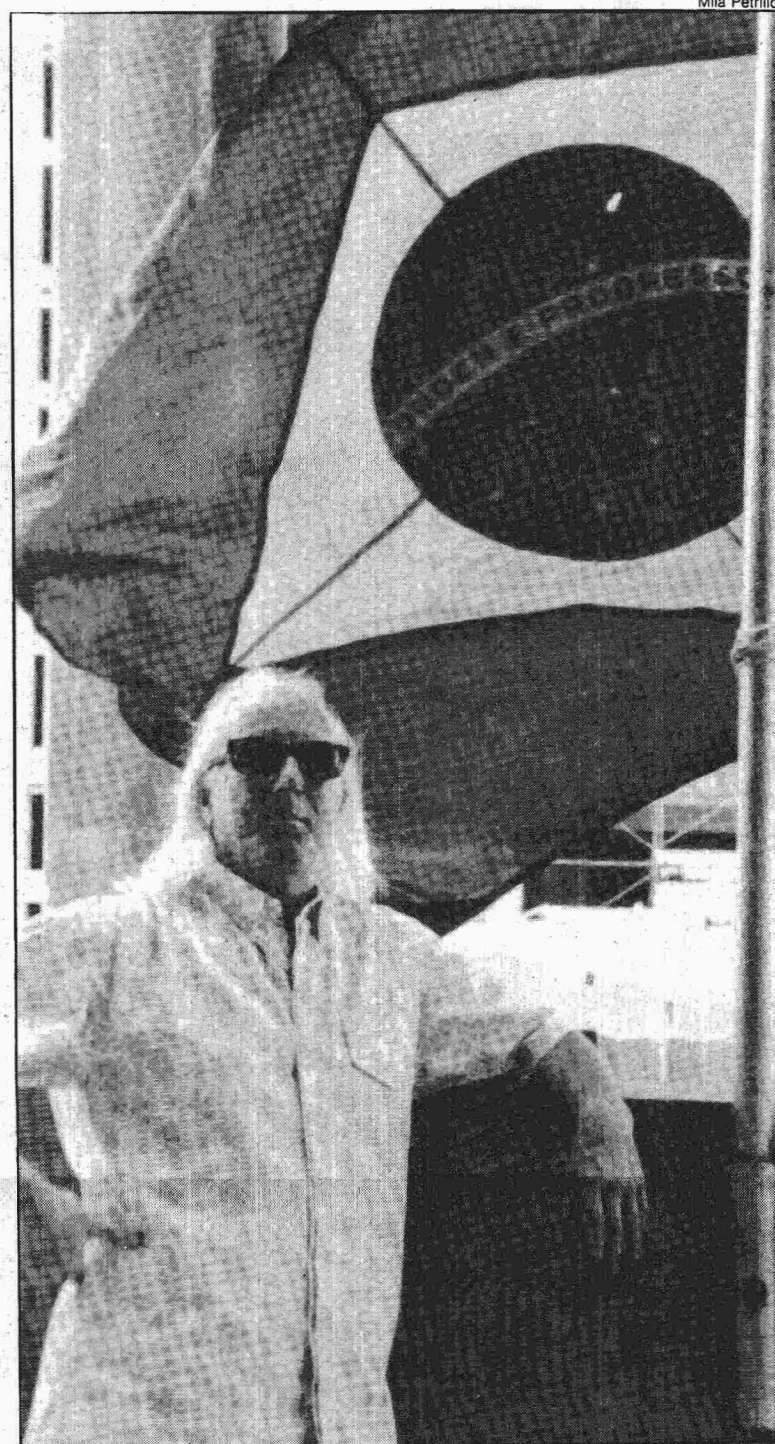
O cineasta capixaba garante que "Vitória está vivendo um momento especial com Victor Buaiç, um administrador petista que deu certo". As últimas pesquisas, assegura, "deram a ele bons índices de aprovação". O Festival Nacional de Vídeo, que tem Bonfim como membro do júri, faz parte do projeto de

fomento cultural da Prefeitura. "O melhor de suas realizações", pondera o cineasta, "é a Lei Ruben Braga, que permite ao produtor captar recursos junto à iniciativa privada".

Festival — Como a gestão Buaiç acaba ano que vem, a Secretaria de Cultura e Esporte do Município, comandada pela atriz Vera Viana, de 32 anos, ex-militante da Fundação Capixaba de Teatro Amador, pretende realizar a segunda edição "entre maio e julho de 92". Não queremos, assegura Vera, "colocar o Festival nas vésperas da campanha eleitoral, para evitar seu uso político". O projeto, inclusive, será ampliado. "Vamos", conta, "somar vídeo, música, artes plásticas e artes cênicas num só festival, pois assim estaremos integrando as várias áreas, possibilitando a realização de oficinas múltiplas e, acima de tudo, economizando". Aqui, "economizar é o que importa", garante a secretária. "O prefeito Buaiç tem horror a gastos abusivos".

O I Festival Nacional de Vídeo está orçado em Cr\$ 28 milhões, sendo Cr\$ 5 milhões destinados aos prêmios. O restante cobre as oficinas (de Tisuka Yamazaki, Maria Sena, Luís Fernando Santoro, professor da USP, da turma da TV Viva do Recife, a mais bem-sucedida experiência de televisão comunitária do País), transporte, hospedagem e alimentação dos convidados, e exibição dos vídeos em cinco pontos da cidade, para comunidades organizadas.

Vitória, uma cidade de 400 mil habitantes, dispõe de poucos espaços teatrais e cinemas. A Prefeitura não dispõe de nenhuma sala. Por isso, conta Vera, "estamos empenhados na transformação da antiga Fafi (Faculdade de Filosofia) numa Escola Livre de Arte e estamos transformando o auditório da Prefeitura num cine-teatro para 250 pessoas".



O cineasta Sílvio Back, na fila do *Pólo de Cinema* capixaba